

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

28 DE JUNHO

Je suis partont, destes dias, glosa umas palavras de António Ferro, proferidas ao inaugurar-se o Pavilhão Português, na Exposição Internacional de Paris.

Essas palavras referiam-se ao contraste entre o que o Estado Novo há conseguido de Portugal, que é, hoje, *uma casa habitável, um Estado construído*, e o excesso de maquinaria, o colossal do mecânico, que outros ali apresentam aos olhos do Mundo curioso. Tam pequenino é o nosso Pavilhão, ao lado do gigante da Alemanha, e em frente da *monstruosidade* dos Sovietes,—que *Je suis partont* nos vê como um garço a debater-se valentemente contra vagas enormes—as duas enormes vagas que, todavia, o não vencem na arte e na técnica de construir, e mostrar ao Mundo como se constroem uma sociedade.

E o nosso exemplo, diz ainda *Je suis partont*, até nos gráficos, na documentação estatística, tem a vida das coisas vivas, humanas, talvez a excitar a inveja dos russos; ainda que Portugal não esteja em Paris para excitar a inveja de ninguém, senão para que nos conheçam e saibam como, em nossa casa, triunfamos de males universais.

Chamamos a atenção dos leitores para as palavras que seguem, transcritas do relatório das contas Públicas, recentemente publicado:

«Somos tam condescendentes que aderimos a quasi todas as inutilidades internacionais, mas não fazemos vida disso. O nosso conceito de comunidade internacional é alimentado de realidades, isto é, de possibilidades, e sobretudo inspirado no desejo de sermos o mais possível úteis prestando o nosso concurso. Ora o primeiro dever que se nos impõe é precisamente constituirmos para esse oposto um factor construtivo e não um elemento de mau contágio ou destruição.

A ordem que estabelecemos, o equilíbrio da nossa vida, a nossa ansia de progresso, o nosso desejo de paz conosco e com os outros, o nosso amor ao trabalho, as nossas realizações, embora modestas, até o nosso exemplo são contribuição apreciável para o bem de todos. E só exigimos em troca que os que não podem ou não querem salvar-se, se abstenham de tentar impôr-nos as suas doutrinas de perdição».

Se não é Portugal que perturba a paz europeia, mas para ela contribue como factor construtivo que é, quem nega a Portugal o direito de viver livre, e para o negar tem autoridade?

A. da F.

Jardim Público

À Câmara Municipal, que tem insistido pela comparticipação do Estado para as obras do Jardim Público, foi comunicado pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que no Commissariado do Desemprêgo se aguarda a devida oportunidade de se poder participar aquela obra.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

A Missa da Legião Câmara Municipal

—No passado domingo, em todas as terras de Portugal, onde estão constituídos nucleos da Legião Portuguesa, foi, por este patriótico organismo, promovida a celebração de missas em acção de graças a Deus por ter salvo, para Portugal, a vida do grande Chefe Nacional de Contra-Revolução.

Imponentíssimas missas campais como as celebradas em Lisboa e no Porto, missas simples como a de Barcelos, a Legião mobilizou em acto de fé religiosa, em todo Portugal.

No começo, ainda, de fase inicial de organização, ainda a Legião, em Barcelos, não pôde mostrar as suas próprias características fundamentais.

Mas essas dezenas de homens passando agrupados em formação militar ao longo das ruas, já fizeram ver aos barcelenses que a L. P. que conhecem de referencias, de leitura, ou de vista, fóra daqui, um dia tambem a verãõ perfeita na execução da sua organica legal, na observancia da sua hierarquia propria, na projecção do seu exemplo de nobre compreensão cristã e patriótica.

De tanto que de novo se vê em Portugal—Barcelos tambem já começou a entrever a Legião.

Com a assistencia do Delegado concelhio do comando distrital para a organização da Legião Portuguesa em Barcelos, sr. dr. Pires de Lima, do Director Geral de Instrução do Nucleo de Instrução legionaria de Barcelos e sr. major Mancelos Sampaio, e de official director da instrução geral sr. Tenente Souza Nunes, comandante da G. N. R., o rev.º Prior P.º Joaquim Gaiolas celebrou, ás 10 horas de domingo, no altar-mór da Matriz, a missa anunciada, tendo, ao evangelho, subido ao pulpito o rev.º Domingos Gonçalves, illustre orador sagrado que,

em frase impecavel, elegante e de comprehensão atingivel pelas intelligencias menos cultas,—mostrou como, logicamente, a crença vê a mão de Deus salvando a vida de Salazar e Portugal.

Aos lados do altar formou guarda de honra de legionarios uniformizados, ajudando á missa o legionário sr. José Menezes Ferraz.

Barcelos, terra de tradições, em que é natural o respectivo affecto pelas familias, cujos nomes, nesta e naquela geração, todos se habitaram a ouvir em serviço da terra e para seu futuro—olha sempre com expontaneo carinho, e até ufania, os novos de nomes velhos, que mostram desejar honral-os, e, como se a voz do povo aos novos lembrasse as responsabilidades de obediencia á voz dos seus maiores.

Na nave central, corneta e caixa de guerra á frente, um terço de legionarios, de trez lanças, em correcta formação, vestindo traje civil, atenuando, se não neutralizando a deficiencia do aspecto, disso resultante, a visivel demonstração de como em nobre movimento de consciante voluntariado, na mesma fileira formavam pessoas de distinta condição social.

—Assistencia numerosa, assistencia de qualidade, entre a qual se destacavam o sr. Administrador do Concelho Francisco Torres, Vice-Presidente do Municipio dr. Constantino Rodrigues, vereador sr. Sousa e Vice-Presidente da Junta Provincial, dr. Adélio Marinho, etc. Mais uma vez, Barcelos cumpriu, pode repetir-se.

O terço era comandado pelo legionario sr. Joaquim Sallés Paes de Villasboas, e cadete diplomado com o curso de Officiais Milicianos do Exercito, sendo ao lado comandados pelos legionarios. dr. Alexandre Sá Carneiro, Serrão da Veiga e Teotonio Carvalho Afonseca alunos do Curso da Legião.

LARGO DO MARECHAL GOMES DA COSTA

A Câmara Municipal adjudicou a empreitada da obra de pavimentação do Largo do Marechal Gomes da Costa, fronteiro à Estação do Caminho de Ferro, a Teotónio Loureiro, desta cidade. Vão iniciar-se imediatamente os respectivos trabalhos, satisfazendo-se, assim, uma das maiores aspirações dos habitantes desta cidade.

E assim se prova que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, sob a digna presidência do grande benemérito Sr. Miguel Gomes de Miranda, não se limita a sanear as finanças municipais, satisfazendo prontamente os seus compromissos e procurando liquidar no mais breve espaço de tempo aquêles que encontrou ao assumir a gerência. A atestá-lo, aí estão obras de vulto, como a construção da Capela no Cemitério Municipal, o paredão de Barcelinhos, a doação do terreno para construção de edificio próprio para a Estação dos Correios e Telégrafos, além de reparação de estradas, dos subsidios concedidos às Juntas de Fréguesia, das reparações em muitos edificios escola-

VIDA DE CRISTO

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fas. I, do 3.º volume, desta ilucidativa e interessante publicação (R. do Loreto, 34, s[ua] loja—Lisboa).

O factõ mais saliente d'este fasciculo é, certamente, a grande prègação de Cristo, de Gábara, não mencionada nos Evangelhos, e consequencias dela derivadas.

Esclarece-se, pelas indicações de Catarina Emmerich, a questão debatida entre os exegetas, sobre a identidade da pecadora que, por duas vezes e em lugares diferentes, ungiu os pé de Salvador. É a mesma pessoa, Madalena.

res, da conclusão das obras da Escola Secundária, Rua de Cândido da Cunha e do muro de vedação da Cerca do Hospital, da continuação das obras da Avenida do Dr. Sidónio Pais, etc..

Bem haja, pois, quem tam disvelada e desinteressadamente trabalha em beneficio do Concelho de Barcelos!

Na última sessão da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, o senhor Vereador do Pelouro das Finanças apresentou alguns resultados da gerência respeitante ao primeiro semestre do ano corrente, de onde se conclue que a receita cobrada até 30 de Junho foi de 839.837\$07, sendo 83.415\$52 de receitas de Turismo e 756.421\$55 de receitas próprias da Câmara. Até à mesma data, a despeza total foi de 695.252\$19, sendo 74.511\$62 de despesas de Turismo e 620.740\$57 de despesas da Câmara.

Em igual período do ano de 1936, e sem ter em conta as receitas e despesas de Turismo, que se encontravam a cargo da extinta Comissão de Iniciação e Turismo os resultados da gerência foram os seguintes:

Receita—765.819\$69; Despeza—728.466\$39. Tendo em vista, porém, que nestas importâncias se encontra incluído o produto do adicional sobre o imposto da carne, que figurava no orçamento da Câmara, ao passo que no ano corrente figura no orçamento pród da zona de Turismo, deverá abater-se a estes números a receita e a despeza proveniente d'esse rendimento consignado às Festas da cidade, para se obter uma ideia certa do confronto dos números respeitantes aos dois primeiros semestres dos anos de 1936 e 1937.

Assim, teremos que as receitas e despesas da Câmara de 1 de Janeiro e 30 de Junho de 1936, abatidas as verbas destinadas às Festas da Cidade, foram, respectivamente, de 740.355\$09 e 707.573\$89.

Verifica-se, pelo exposto, que a receita própria da Câmara cobrada até 30 de Junho de 1937 excede em 16.066\$76 a receita cobrada em igual período do ano anterior, tudo levando a crêr que neste, como nos anos anteriores, as previsões orçamentais sejam excedidas.

Quanto à despeza efectuada, conclue-se que em 1936, até 30 de Junho, se dispendeu mais 86.833\$32 do que em igual período do ano corrente.

Esta diferença na despeza efectuada justifica-se se tivermos em conta que algumas das obras mais importantes previstas no orçamento em vigor não tiveram ainda início por se aguardar as comparticipações pedidas ao Estado ou o cumprimento das formalidades legais. Assim succede com a obra de pavimentação do Largo do Marechal Gomes da Costa, que só agora tem início.

Voto de louvôr

O Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, em sessão de 5 do corrente, resolveu exarar na sua acta um voto de louvor e profundo reconhecimento ao comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos sr. Artur Roriz Pereira pela dedicação e actividade que vem desenvolvendo em vários jornais a favor do voluntariado e tratando de assuntos da técnica de bombeiros.

—Assim acaba de lhe ser comunicado.

A TUBERCULOSE é uma doença que se evita e se cura; mas, para isso, deveis ir ao Dispensário a tempo e horas!

Cartas Espirituais

XXI

Fiquei tristemente surpreendida com as confidências da tua última e desolada carta.

Será possível uma tal heresia e profanação das coisas sagradas, entre pessoas que se dizem católicas?!

Mas isso, a ser assim como me contas, é uma monstruosidade sem nome!

Se fôsse outra pessoa que mo dissesse, não acreditava nêsse tremendo e pormenorizado relatório. Mas tu, querida amiga, tu, que és o espelho da verdade, onde se reflectem as mais acrisoladas virtudes que exornam o teu carácter e nobreza de alma, só me resta curvar-me, tristemente, à evidência dos factos...

E a rialidade dos factos que a minha razão e boa fé ignoravam, é esta:

Que há mulheres católicas(?), sem escrúpulos de consciência, que vão à Igreja receber o Pão dos anjos e assistir às práticas religiosas, as quais, são também frequentadoras assíduas de outros malditos, dirigidos e inspirados pelo espírito de Satanaz, como são todas as casas de onzeneiras, cartomantes exorcistas e mistificadoras de bruxedos, que, com as suas manigâncias e artes diabólicas, perturbam a paz dos lares cristãos e promovem a desarmonia entre as famílias!

Católicas, religiosas estas mulheres? Não, querida amiga, porque elas acreditam mais nos sortilégios das feiticeiras do que na graça e misericórdia de Deus. Quem ama a Deus com fé e confiança, repudia, com indignação, as mentirosas superstições das bruxas e benzedeadas, que só têm um fim: Viver regaladamente à custa alheia.

Importa, porém, dizer-te, querida amiga, que, aonde a minha justa indignação subiu de ponto, foi quando me revelaste essa herética e sacrilega profanação *espiritista*, em cujas sessões e práticas supersticiosas se invocam os mortos no seu eterno descanso!...

Mas isto é uma maquinação infernal, lugubrememente macabra, que provoca a ira e a maldição de Deus contra todas as pessoas que se entregam, de corpo e alma, a estas práticas absurdas, a estas torturas infernais.

Que vão, pois, fazer essas mulheres às casas *espiritistas*? Falar com os seus mortos? Não! Os mortos não falam. Deus e sua Igreja condenam essas abomináveis mistificações inventadas pelo próprio Satanaz, para estabelecer a dúvida e a confusão nas almas!...

Queres saber, querida amiga, o que são, em verdade, todas essas casas de espíritos malignos, cujas sessões espectaculosas são representadas por eméritas farçantes e prestigeadores sem escrúpulos? Segundo a opinião dos aleanistas e psiquiatras, são fábricas de loucas e maniacas, muitas delas incuráveis. Assim deve ser, infelizmente.

A' vista daquele cenário lúgubre e macabro, a razão e a inteligência destas desgraçadas espectadoras, não podendo compreender nem assimilar os diferentes quadros daquela trágico-comédia, ficam loucas e apavoradas, julgando ter ouvido a voz misteriosa do morto por elas invocadol.

Pobre gente, estúpida gente!

Como se pode conceber, querida amiga, que esta gente vá à Igreja para receber e falar com Deus, e, depois, vá às casas *espiritistas*, das bruxas e benzedeadas, para ouvir e falar com o Diabo?

Convém avisares, discretamente, o teu zeloso pároco, para que tais mulheres e pessoas que se dizem católicas, não continuem a receber, indignamente, o Pão da Vida, com a alma morta e o coração saturado de duendes, espectros e fantasmas do outro mundo...

Entretanto, faz da tua parte por salvar do abismo e da escravidão do demónio essas idolatras, que se deixaram arrastar por supersticiosas práticas pa-

Conforme tínhamos anunciado no ultimo numero, principiou na Igreja de Santo Antonio da Cidade um triduo de conferencias feitas pelo sr. Padre Domingos Gonçalves, de Guimarães, aos empregados e operarios da «Fabrica Barcelense João Duarte, Ld.ª», como preparação para a peregrinação ao Santuario de Nossa Senhora de Fatima. No domingo realizou-se a Missa e Comunhão, acercando-se da Sagrada Mesa umas centenas de operarios e fieis que quizeram tambem associar-se a esta festa operaria.

Às 17 horas deu entrada no Templo de Santo Antonio Sua Excelencia o Senhor D. Antonio Bento Martins Junior illustre Arcebispo Primaz, que foi recebido á porta pelo Rev.º Frei Antonio e mais clero regular e secular, sendo cantado o «ECCE SACERDOS MAGNUS», pelas educandas do Recolhimento-Asilo do Menino Deus, acompanhadas a orgão pela Franciscana Missionaria de Maria Mère Maria do Santo Lenho.

Em seguida subiu ao pulpito o Sr. Padre Domingos Gonçalves, que, como sempre, fez uma bela oração, sendo no final cantado o Tantum Ergo e dada a benção do Santissimo Sacramento pelo Rev.º Prior da cidade que presidiu, acolitado pelos Reverendos Padres Franciscanos Capuchinhos.

Sua Excelencia Reverendissima assistiu, acolitado pelo Rev.º Marques Pereira, seu Secretario particular e Rev.º Manuel Vila-Chã Esteves. Ao turbulo estava o Rev.º Bonifacio Lamela.

Depois da encerração o Sr. Arcebispo benzeu seis lindas Imagens de Cristo-Rei, sendo uma de 1 metro de altura, organisando-se uma procissão da Igreja de Santo Antonio para a Fabrica Barcelense, sendo as Imagens conduzidas em andores pelos operarios e operarias e pessoal do escritorio. Atraz do religioso prestito seguia o Senhor Arcebispo, de mitra e baculo, acompanhado do clero que tomou parte na festa, dos diversos nucleos das Juventudes catolicas, Educandas do Recolhimento, Creche de Santa Maria, e de centenas de pessoas, alem do pessoal da Fabrica. Quando Sua Excelencia Reverendissima deu entrada na Fabrica, as palmas e os vivas delirantes não tinham fim. Pedido silencio, o sr. Prior leu a formula da entronização de Cristo-Rei na Fabrica e a formula da Consagração foi lida pelo Sr. João Duarte Veloso, essa santa

criatura que tanto bem tem espalhado nesta terra, suavizando muita miseria, enxugando muita lagrima, criando e patrocinando essa bela obra de assistencia e beneficencia—a Creche Dom Antonio Barroso, instalada no Recolhimento do Menino Deus, que tanto bem já faz aos filhos de operarios e gente pobre da nossa cidade e a Creche e Lactario dentro da sna Fabrica. Oxalá fosse imitado por tantos que têm fortuna e que não se lembram dos desprotegidos!

Os vivas a Cristo-Rei, a Sua Santidade o Papa, ao Sr. Arcebispo Primaz, ao Sr. João Duarte, a sua Esposa sr.ª D. Gloria Duarte, aos Directores da Fabrica Barcelense, Encarregados das Secções e operarios, não tinham fim. Foi um delirio que arrancou lagrimas de comoção a muitissimos dos presentes tão tocante manifestação de fé e de gratidão.

Terminada a cerimonia dentro da Fabrica realizou-se ao ar livre a

SESSÃO SOLENE

Presidiu o Ex.º Sr. Arcebispo secretariado pelo Sr. Prior da cidade e pela senhora D. Maria José Novais, illustre Procuradora á Camara Corporativa.

O primeiro a falar foi o Sr. Prior que teve palavras de justiça para com o Sr. João Duarte, que pauta a sua vida e a sua obra pelo Evangelho, dizendo que ainda possui um cartão que recebeu, logo nos principios da fundação da Fabrica Barcelense, pedindo a nota dos dias que á Santa Igreja manda guardar, para serem, como sempre foram, observados pelo seu pessoal. Agradeceu ao Sr. Arcebispo o ter vindo assistir e presidir a tão simpatica festa dando-lhe o brilho da sua presença.

Falaram depois todos os encarregados das diversas secções, cifrando-se todos os seus bem elaborados discursos num hino de muita gratidão para com o Sr. João Duarte e sua querida esposa pelos beneficios que tem dispensado a todos os operarios e seus filhinhos.

Seguiu-se o Sr. Marcelo Serrão da Veiga, cultissimo empregado superior da Fabrica, num improviso que lhe vinha do coração e que foi outro hino de louvor á Religião que ele quer ver praticada sem respeitos humanos, inculindo-a os pais nos corações dos seus pequeninos filhos que sempre devem acompanhar em todos os momentos da vida. Teve palavras de muita gratidão

para com o Sr. João Duarte Veloso, o chefe querido de todos os seus operarios.

A serie dos discursos foi fechada com chave d'ouro pela Ex.ª Sr.ª D. Maria José Novais que incarna todas as virtudes da verdadeira mulher portugueza, bem conhecida no nosso Paiz onde exerce um apostolado de caridade que o mesmo é dizer de amor, essa senhora a quem os barcelenses de joelhos devem beijar as suas mãos benemeritas como preito de gratidão por essa obra cristã e social—a Creche de Santa Maria—que sustenta com a sua bolsa e acarinha e dirige com a sua alma inteligente e caridosa.

Sua Excelencia enaltecendo com frase burilada a festa que acabava de se realizar, teve justas palavras de elogio para o Sr. João Duarte Veloso, dirigentes da Fabrica Barcelense e seus operarios, dizendo-lhes que antes da entronização de Cristo-Rei nas diversas secções da Fabrica, já eles deviam te-lo entronizado no seu coração. Referiu-se ao vilissimo atentado contra a vida do maior portuguez—Salazar—actual Condestavel de Portugal que encarna todas as virtudes da raça portugueza.

Uma prolongada salva de palmas da numerosa assistencia, coroou o magnifico discurso da distinta oradora.

Por ultimo Sua Excelencia Reverendissima o Sr. Arcebispo Primaz encerrou a sessão, depois de se referir a diversas passagens dos diversos oradores que tomaram parte nesta festa, tendo palavras de louvor para o Sr. João Duarte, Direcção da Fabrica Barcelense, esperando que este exemplo frutifique, pois o seu desejo seria ver nas outras fabricas uma obra tão cristã como a que se tem feito aqui.

E assim terminou uma tão encantadora festa que a todos deixou as mais gratas impressões radicando no coração de cada um, cada vez mais a gratidão para com o Sr. João Duarte Veloso e sua ex.ª Esposa que tem espalhado tantas e tantas benemerencias que muitos desconhecem mas que nós não podemos deixar de apregoar, pedindo-lhes que nos perdoem por ofendermos a sua grande modestia.

«Noticias de Barcelos», agradece o convite recebido para a festa a que acaba de se referir, fazendo votos pelas prosperidades da Fabrica Barcelense, dos seus dignos Directores, Socios, Empregados, Operarios e suas familias.

Para Fátima

Na segunda-feira os operarios da Fabrica Barcelense acompanhadas pelo Sr. Prior foram em peregrinação ao Santuario de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, levando uma artistica bandeira, pintada pelas Irmãs Missionárias de Maria, para oferecerem á Virgem Nossa Senhora.

A partida foi ás 5,30 em onze camionetes depois de terem ouvido missa celebrada pelo Sr. Prior na Igreja de Santo Antonio e receberem a Sagrada Eucaristia.

Nessa mesma madrugada, em duas camionetes, foram diversas pessoas tendo antes ouvido missa na capela de S. José celebrada pelo Sr. Abade de Alvelos que acompanhou a peregrinação.

gãs, que ofendem gravemente a Deus e os verdadeiros católicos.

Resa muito para que volte a alegria e a paz do espírito ao coração da

Tua Amiga

Marla Salomé

AVELINO AIRES DUARTE

Passou ontem o primeiro aniversario do falecimento do Sr. Avelino Aires Duarte, inteligente professor e farmaceutico de 1.ª classe que com a maior competencia, dirigiu a Farmacia do Hospital durante uns quarenta anos.

Sua familia mandou celebrar ontem na Igreja do Hospital uma missa de sufragio pelo saudoso morto, para quem pedimos as orações dos nossos piedosos leitores.

São Bento

No ultimo domingo realizou-se nesta cidade e na Igreja de Nossa Senhora do Terço, a festividade em honra de São Bento. De manhã houve missa solene e de tarde sermão pelo Rev.º Paroco de São Martinho de Vila Frescaínia, Tantum Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

Fez-se tambem a distribuição de ovos a doentes pulmonares, fornecidos pela simpatica devoção dos «Ovos de São Bento», instituida naquela Igreja pelo Sr. Padre Bonifacio Lamela.

MISSA

Os Legionarios desta cidade mandaram celebrar uma missa no passado domingo, em acção de graças a Deus pelo Sr. Doutor Oliveira Salazar ter saído ileso do vilissimo atentado que bandidos lhe prepararam. Foi celebrante o Sr. Prior da cidade que, por muita consideração para com os Legionarios, aguardou a sua chegada no altar, do lado do Evangelho, como prescreve a liturgia. Na devida altura da Missa, o Sr. P.º Domingos Gonçalves, faz uma alocução adequada ao acto, cheia de fé e patriotismo.

A Igreja estava literalmente repleta de fieis, assistindo com as suas bandeiras o Circulo Catolico de Operarios, os Sindicatos operarios, os diversos nucleos da Juventudes—Jec, Jic e Joc e Benjaminas com a sua illustre Directora local Sr.ª Doutora D. Maria da Conceição Lopes, Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense, Associação Comercial, Banco de Barcelos, Escoteiros, Recolhimento Asilo do Menino Deus, Creche de Santa Maria, Administrador do concelho, Camara Municipal, Srs. Major Mancelos, Comandante da Legião, Tenente Nunes, Comandante da G. N. Republicana, etc, etc.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 13

No passado domingo um paróquia-no desta freguesia, por um favor obtido por intermédio e com a ajuda de Deus, mandou distribuir uma esmola em pão milho pelos pobres da freguesia. Pelo mesmo motivo mandou celebrar 20 missas pelas almas do Purgatório. Bem haja. Estes são dos que sabem e põem em prática o que nos diz a religião católica, um dos primeiros preceitos do cristianismo é a caridade, quando nascida dum coração puro, duma consciência limpa, e duma fé não fingida.

Quantos e quantos podem retribuir, como este, benefícios recebidos e não o faz?

Poupemos uma coisa por insignificante que seja, e levemos ao seio do pobre a consolação que elle não deixará de pedir ao Pai das misericórdias, bênçãos para o seu benfeitor.

Recordemo-nos de quanto Deus amou a pobreza e seja a ela dedicadas todas as nossas atenções.

A esmola que damos ao pobre, é largamente retribuída pela poderosa mão de Deus; quem pratica a caridade merece a glória do mártir do Gólgota. Para viver na abundância não é necessário aumentar as riquezas, basta moderar os desejos. Consulte cada um a sua consciência e veja quantas omissões de caridade tem praticado! O melhor livro de moral é a consciência, e nenhum há que menos consultado seja.

—Aniversários: a 17 Fernando de Macedo Coelho; a 20 Ana Fernandes e Arlindo Gonçalves Ferreira; a 21 Manuel Barbosa Fernandes; a 22 António Domingues, João Fernandes Soutelo (lugar da Penida), Gracinda de Sousa Cardoso e José Rodrigues Loureiro.

—No próximo dia 20 do corrente embarca para o Brazil, para a companhia de seu marido a sr.ª Júlia Lopes Coreixas. Em sua companhia seguem também seus filhos Tereza de Jesus e Francisco de Assis. Boa viagem.—C.

Minhotães, 12

Quando já íamos deitar ao correio a correspondência da semana passada, chegou-nos a triste notícia do falecimento do saudoso e benquisto sr. João Mendonça da Rocha.

Desde há bastante tempo que o seu estado de saúde era muito precário; e ainda há pouco mais de um ano uma grave crise poz em risco a sua vida, crise que felizmente pôde ser debelada.

Nesta recaída porém nem os recursos da ciência nem os carinhos da família lograram deter a morte, que se deu na tarde do dia 5 do corrente.

O funeral do saudoso extinto efectuou-se no dia 7, com rara imponência, reunindo a prestar-lhe a derradeira homenagem grande número de pessoas, que apreciavam os primores do seu coração e se honravam com a sua boa amizade.

O ataúde foi transportado desde a residência até à igreja na carreta de uma das corporações dos bombeiros de Famalicão.

Muitas pessoas conduziam corôas e gerbes de flôres, sendo feitos durante o percurso vários turnos que pegaram às gualdras, constituídos pelos seguintes srs.:

1.º turno, pelos parentes—Augusto Machado, Augusto da Rocha Pratinha, Manuel da Rocha Pratinha, Adelino de Azevedo Mendonça, António de Aze-

vedo Mendonça e Abílio de Sousa Marques.

2.º turno—Gaspar Evangelista Pereira, António Dantas de Carvalho, Julião de Matos Pereira, José da Costa Eiró, Professor Luís de Almeida e Armando Miranda.

3.º turno—José de Sousa Ferreira, João de Sousa Ferreira, Vicente da Costa Araújo, Francisco Gomes da Silva, Joaquim Macedo de Araújo e Francisco Dias dos Santos.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Virgílio David e Campos.

Que a alma do querido finado descanse no seio de Deus.

A sua família, particularmente a sua extremosa mãe e irmãs, renovamos os nossos profundos sentimentos.—C.

Airó, 13

Por um grupo de amigos desta freguesia é mandada celebrar no próximo sábado uma missa em acção de graças pelo Senhor Dr. Oliveira Salazar ter saído ileso do atentado que os bandidos a sôldo de Moscovo, por meio de bombas, tentaram levar a cabo.

Deus o guarde, como guardou nesse dia.

Viva Salazar!

Viva Carmona!

Vivo o Estado Novo!

C.

Fornelos, 12

Ontem os rapazes da Juventude tiveram um ensaio de cânticos, a qual foi feito pelo sr. Manuel de Sousa Martins, de Perelhal.

—No próximo domingo as creanças da C. E. farão a sua comunhão mensal, que ficará a ser sempre feita no 3.º domingo de cada mês, se não houver contrariedade.

—Continuam as obras de pintura na nossa igreja paroquial.

—Ficamos imensamente surpresos pela notícia que nos informamos do vil atentado contra o Chefe do Estado, contra a vitoriosa figura de Salazar.

O atentado contra tão alta figura intelectual e moral, só pode ser feita por homens que não são portugueses; e, se o são, não se podem considerar como que o sejam, porque elles são a deshonra de Portugal.

Portugueses, continuemos a pedir a Deus que guarde o nosso Chefe. Que Deus tenha compaixão de nós, que Deus guarde a nossa Pátria.—C.

Fragoso, 10

No domingo passado realizou-se a festa do S. S. Sacramento promovida pela respectiva confraria.

Prêgo o rev.º abade de Tregosa que a-pesar-de novo—era a 3.ª vez que subia ao púlpito—se ouve muito bem.

—Foi barbaramente espancada, de noite, quando andava regando, a sr.ª Delfina Martins, viúva.

Bom é que se descubra ao certo quem foi o autor da proeza. Estes processos não honram nada quem os pratica. Não podem ficar impunes tais modos de proceder. Do contrário teremos que andar todos com o «credo» na boca.

—De visita às Juventudes de Fragoso e doutras freguesias passam amanhã por aqui o rev.º Domingos Fernandes, assistente diocesano e o sr. Eduardo Salazar, distinto agrônomo e Presidente da J. A. C. diocesana.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

PALAVRAS E OBRAS

Exemplo a seguir

Por ser inédito e singularmente invulgar na nossa Terra, este bellissimo gesto de solidariedade humana, entre um patrão e os seus numerosos e disciplinados operarios, é nos sumamente grato arquivar, nas colunas deste semanario, defensor do direito e da justiça, o grande e sensacional acontecimento do dia, que passamos a relatar, para servir de exemplo e de estímulo a outros patrões e operarios, movidos pelo mesmo ideal e sentimentos cristãos.

Em todas as emergencias e situações, ainda as mais criticas, nós estivemos e estaremos sempre, ao lado dos operarios honestos, para quem o Trabalho e a Família são dógmas sagrados. Sempre e em toda a parte defendemos os seus direitos justos e humanos.

E porque assim é; e porque não somos adulator nemlouvaminheiro de ninguem, seja quem for, subejanos força e autoridade moral, para falarmos alto e bom som, da grande e utilissima obra social e humanitaria do grande industrial e prestigioso barcelense sr. João Duarte Veloso, prestada á sua e nossa Terra e aos seus bons e disciplinados operarios (330) de ambos os soxos.

A-pesar-de tudo quanto possam dizer os invejosos e maldizentes em desabono deste grande industrial ele é, de facto, e sem contestação, um desvelado benemérito das nossas instituições de caridade e o protótipo dos patrões e homens de bem, cujos actos humanitarios, prestados aos seus empregados e operarios da sua Fabrica modelar, são por demais conhecidos.

Pois bem: Por todos estes actos de

MIXORDEIRO EM VILA COVA?

Não! Conclui-se que a mulher que comprou o corante não é de Vila Cova. *Honra ás mulheres de Vila Cova!*

Regedor, Presidente da Junta, Presidente da União Nacional, Presidente da Casa do Povo, Professor e Paroco de Vila Cova, a 8 do corrente, na ausencia do sr. Administrador do concelho foram atenciosamente recebidos pelo digno Chefe da Secretaria Municipal. Pediam um rigoroso e rápido inquérito, afim de se esclarecer o caso dos «mixordeiros». Estiveram tambem no Sindicato Agrícola e Delegação da Comissão dos Vinhos Verdes, pedindo igualmente o seu auxilio.

De todos receberam as maiores atenções e trouxeram a certeza de que tudo quanto fosse possivel seria feito, para averiguar a verdade.

De facto, a 10, já aqui esteve a policia com o sr. Rogério Calás, procedendo a certas deligencias.

A 12, todas as mulheres de Vila

Cova, de trinta e cinco a cinquenta anos, previamente convocadas, se reuniram e desfilaram perante o sr. Rogério Calás e um seu empregado, os quais haviam fixado bem a que havia entrado na tipografia a pedir os «posinhos» e têm a certeza de que, vendo-a, a reconhecerem. Reconheceram que entre as mulheres de Vila Cova não estava a tal.

Logo, conclue-se e isto é o que nos importa: que a mulher que comprou a droga não é de Vila Cova; e que, por isso, o *mixordeiro não é de Vila Cova.*

Honra aos vicultores de Vila Cova! Honra ás mulheres de Vila Cova que prontamente se apresentaram a justificar e defender o bom nome do vinho da sua terra! E com os nossos agradecimentos ás dignas autoridades que do caso mandaram tratar e a todos os mais que de boa vontade procuraram fazer-nos justiça, pomos ponto. 12-7-1937

R.

benemerencia e protecção e outros que ainda se conservam oculos, o sr. João Duarte Veloso é digno dos mais subidos respeitos e considerações de todos os barcelenses, com a mesma sinceridade com que nós aqui lhos tributamos, e, por certo, todos os nossos leitores.

O que ai fica traçado, ou antes, esboçado em pinceladas fortes, sem arte nem estética, serviu, apenas, para retratar o caracter e a força moral do homem de bem e do chefe de familia exemplar. Porém, o nosso principal objectivo era focar o católico pratico sem vergonha das criticas dos tolos e imbecis, ou dos respeitos humanos com

que se desculpam os covardes, que não são carne nem peixe.

O exemplo que nos deu o sr. João Duarte, é a mais alta e heroica virtude dos calamitosos tempos modernos a que pode ascender um verdadeiro católico e bom cristão!

O seu gesto teve a elegancia e beleza moral dos «Cruzados» da Terra Santa, e, a sua attitude, a nobreza e altivez das juventudes católicas, que vão proclando por toda a parte o reinado social de Cristo-Rei.

E, para que o seu desejo de apos-

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 17 de Julho proceder-se á contagem do trânsito nas Estradas Nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior ateação para os possiveis sinais de afrouxamente que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço que, como é fácil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito á pavimentação das estradas.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje o sr. José Humberto de Andrade Faria.

Dia 18—o sr. João Vieira de Castro.

Dia 19—o sr. Dr. Ruben de Azevedo Carvalho.

tolo fosse satisfeito e a sua obra completa, convidou um ilustre e sabio sacerdote—o rev.º Domingos Gonçalves—para numa série de conferencias, instruir os seus operarios em moral e sociologia cristã.

Foi assim, neste ambiente de santa fraternidade, que o grande e prestigioso industrial da Fabrica Barcelense Ld.ª, conseguiu fazer dos seus bons e disciplinados operarios, cruzados de Nossa Senhora de Fatima e legionarios de Cristo-Rei.

No regresso da peregrinação prometemos dizer mais alguma. Boa viagem.

João Calado

Artur Roriz Pereira

Foi convidado para colaborar no Boletim da Liga dos Bombeiros Portugueses de que é director o sr. Carlos Vieira Ramos, considerado comandante dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos-Lisboa, tendo já iniciado a sua colaboração sobre assuntos técnicos, o distinto 1.º comandante dos voluntarios da nossa cidade sr. Artur Roriz Pereira.

Orgão electrico «Hammond»

Realisa-se na proxima segunda-feira, 19, em Braga, na Igreja dos Congregados, pelas 4 horas da tarde, com a devida autorisação de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, a apresentação do famoso orgão electrico «HAMMOND», sem tubos nem foies, que ultimamente causou justificada sensação nos meios musicais, de Lisboa.

Será concertista o professor Rosa de Carvalho, do Conservatorio Nacional de Musica, organista de grande reputação, que em Portugal e no estrangeiro tanto se tem distinguido e que executará um escolhido programa.

A entrada na Igreja dos Congregados é feita por convites especiais, devendo assistir ao acto as entidades eclesiasticas e officiais e as individualidades mais representativas de todo o distrito.

Peregrinação a Fatima

Os peregrinos que foram ao Santuario de Nossa Senhora de Fatima, chegaram hoje ás 3 horas da madrugada, todos de saúde e muito bem dispostos. Sua Ex.ª o Snr. Bispo de Leiria, ficou muito contente com a postura de todos nos diversos actos religiosos e quiz que fossem fotografados em grupo para ser publicada a fotografia na «VOZ DE FATIMA».

LUZ E MUSICA

Nos locais onde não existe Electricidade obtem-se com facilidade por meio de um gerador eléctrico com motor a gazolina.

CONSULTEM
AUGUSTO GONÇALVES
ELECTRICISTA

Campo 5 de Outubro — BARCELOS

VENDE MATERIAIS ELÉCTRICOS E EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS SERVIÇOS RESPEITANTES A ELECTRICIDADE.

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

1.ª publicação

No processo de assistência judiciária requerida por Olinda da Conceição Campo, também conhecida por Olinda de Campos, solteira, da freguesia de Arcozelo, desta comarca, correm éditos de 30 dias intimando Maria da Conceição Dias Duarte e marido José da Costa Júnior, ambos ferroviários, moradores em Travagem, freguesia de Ermezinde, concelho de Valongo, comarca do Porto e António Dias Duarte, casado, carpinteiro, ausente em parte incerta, para no prazo de 5 dias impugnarem, querendo, o pedido que a requerente faz do beneficio da assistência judiciária, para proprôr acção de investigação de paternidade ilegítima a-fim-de ser reconhecida como filha de Abel Exposto, antigo guarda-linha, falecido na freguesia de Carapeços, desta comarca, com tôdas as consequêneas legais.

O processo de assistência está patente na secretaria judicial e segunda secção todos os dias úteis e ás horas regulamentares.

Barcelos, 12 de Julho de 1937.

O Chefe da secção,

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

a) José Constantino Lopes Rodrigues

Quinta — Arrenda-se

Dentro da cidade. Arrenda-se uma das melhores quintas. Recebem-se propostas. Nesta redacção se informa.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca move contra os filhos de Ana da Mota Campos:—Rosa Correia de Campos, Palmira Correia de Campos e Adelino Correia de Campos, menores, da freguesia de Gilmonde, foi designado o dia um de Agosto, próximo, futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública do prédio de casas e eirado, em triângulo, de lavradio, no lugar da Mota, freguesia dita de Gilmonde, que será entregue a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação de 3.500\$00, ficando as despesas da praça e a sisa a cargo do arrematante.

Por este meio são citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Barcelos, 8 de Julho de 1937.

O Chefe da 2.ª secção,

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

a) Gonçalo Araújo

BALANÇA DECIMAL

Uzada, compra-se. Informa esta redacção.

Balneario do Hospital

Para que principie a tuncionar o Balneario do Hospital está aberta a inscrição na Secretaria da Misericordia. Não se inscrevendo numero suficiente de pessoas não abrirá para evitar prejuizo.

Cadelas coelheiras

Desapareceram três, de Encourados, tôdas de côr amarello malhado de branco. Procede-se a todo o tempo contra quem as retiver.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Peragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicao	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicao	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8,00 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L. DA
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

CASAS

Com bons cômodos, quarto de banho, água canalizada e instalação eléctrica, com quintal, alugam-se na Agréla—São Martinho. Informa esta redacção.

Casa com capela

Vende-se a casa com capela de S. Cristovão, sita á rua de S. Francisco desta cidade. Para ver e tratar com Manuel Pereira Vilas Boas, na Camara Municipal.

LUVAS

Perderam-se umas luvas no domingo. A' pessoa que as encontrar pede-se o favor de as entregar na Companhia Editora do Minho.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Junho—1937

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Maio		Entraram durante o mês de Junho		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
11	16	14	22	0	0	10	24	15	14

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 765
Injecções 342
Operações 18

Sendo:	Curativos	Injecções	Operações
a homens	328	114	9
a mulheres	437	228	9